II SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UNIFESSPA
A Pesquisa Científica e as Interações com a Realidade Amazônica
1 E 2 DE FEVEREIRO DE 2018

Iconografia visual em obras que retratam crianças feitas por artistas brasileiros

K. P. S. Santos[1] ; A. S. Santos Filho[2]
[1]*Faculdade de Artes Visuais, UNIFESSPA, 68507-590, Marabá-Pará, Brasil*
[2]*Faculdade de Artes Visuais, UNIFESSPA, 68507-590, Marabá-Pará, Brasil*

Palavras-Chave: Arte; Criança; Infância.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa parte de um levantamento de imagens de obras de artistas brasileiros sobre criança e sua infância com base nos estudos de iconografia visual de Panofsky (1986) e Ariès (1960). Para um melhor entendimento da imagem buscamos através de uma visita virtual em museus brasileiros, fontes visuais perdidas com o tempo sobre crianças e suas famílias com o intuito de apresentar também como a infância era mostrada em determinados períodos.

Segundo Ariès (1960, p.17)

> Até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É dificil crer que essa ausência se devesse a incompetência ou à falta de habilidade. É mais povável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo. Uma miniatura otoniana do século XI nos dá uma ideia impressionante da deformação que o artista impunha então aos corpos das crianças, num sentido que nos parece muito distante de nosso sentimento e de nossa visão.

Neste âmbito foi montada uma pinacoteca com o intuito de compor uma exposição de imagens que retratam a ideia oculta da criança através dos decênios por meio da mídia digital, onde desenvolveu-se o mapeamento por meio dos museus virtuais de obras significativas, seus autores, técnicas e períodos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Por ser tratar de uma pesquisa teórica com base no estudo de iconografia visual de Panofsky (1986) com ação pictórica de um momento na história da arte referente ao Brasil, foram coletadas obras visuais de produção iconológica através de Mídias Digitais, como coloca Di Pietro (2004, p.2) “um estudo iconográfico, explorando a multidimensionalidade de uma imagem digital, pode revelar sentidos e significados não percebidos, quando feita em ângulos reduzidos a um plano.”. Logo, podemos entender uma caracterização de museus no qual é possível apresentar condições específicas para obras, ou seja, um ambiente para que o visitante alcance os trabalhos apresentados por meio da virtualidade.

As pesquisas foram realizadas em grande parte no laboratório multiusuário e de caráter interdisciplinar de mídias Digitais interativas Interativas (Media Lab/ BR) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Como primeira ação da pesquisa, foi feita uma listagem de Museus Virtuais Brasileiros que permitiam uma vista com imersão virtual a acervos de museus e Pinacotecas. Foram coletadas ao total 48 museus com endereço eletrônico, meio de acesso via website e e-mail, primaziando todas as técnicas artísticas encontradas, sendo elas: desenhos, pinturas, esculturas e fotografias. Em seguida partiu-se para a escrita de resumos e artigos para a publicação em paralelo aos estudos em Panofsky

(1986), Ariès (1960), Derdik (2004), Heywood (2004), Victor Lofenfeeld e Ulpiano T, Bezerra (2003) estudos esses que serviram de apoio ao entendimento do objetivo principal da pesquisa, a montagem do acervo virtual.

Para a montagem da Pinacoteca foi feita uma visita em cada museu virtual listado na tabela abaixo, explorando seus acervos e pesquisando o nome dos autores, técnicas e ano dos respectivos trabalhos na qual a primeira parte se cumpre um treinamento do olhar para a pesquisa visual, logo essas imagens foram segmentadas para que se restringissem apenas a Museus de Arte. Nesse contexto restaram 23 dos 48 encontrados, logo mais seria o processo de voltar ainda mais para a pesquisa a artistas que tenham apenas obras de crianças, família ou sua infância. Os resultados obtidos dessas consultas a artistas dentro da primeira instituição, no Museu da Arte moderna de São Paulo, foram o total de 16 artistas: Almir Malvigner (1925), André Cypriano (1964), Cabelo (1967), Caetano de Almeida (1838), Camila Buther (1951), Cao Guimarães (1965), Claudio Edinger (1952), German Lorca (1922) , Keila Alaver (1970), Luiz Braga (1956), Maureen Bisilliat (1931), Orlando Brito (1950), Romulo Fialdini (1947), Sandra Cinto (1968), Solange Botelho (1924), Vera Albuquerque (1917).

Mais adiante, no Museu de Arte Sacra tem-se as obras cristãs apresentam as crianças na imagem do menino Jesus e Anjos que acompanham Nossa Senhora e os demais Santos da religião, separadas em obras de Ex- voto, Nossa Senhora, Nossa Senhora com o Menino Jesus e São José, todas sem autoria do artista, na época chamados de artesãos.

Há também o Museu de Arte do Rio Grande do Sul, do qual tem-se 11 artistas que trabalham com a imagem de crianças: Adelaide Tomaselli (1915) Ado Malagoli (1906-1994), Aguilar (1941), Aldo locatelli (1915-1962) Alex Flemming (1954), Alice Soares (1917), Anico Herskovits (1948-XX), Arlinda Nunes (1928), Bernard Bouts (1909-XX), Cândido Portinari (1903-1962) e Clara Pechansky (1936).

Por fim, o Museu Nacional de Belas Artes trás importantes pinturas da coleção brasileira de Pedro Peres (1841-1923), Eliseu Visconti (1866-1944), Djanira da Motta e Silva (1914-1979), Portinari (1903-1962), Johann Gerorg Grimm (1846-1887), José Ferraz de Almeida Júnior (1850-1899) e Modesto Brocos (1852-1936). Todos os Museus citados acima foram de grade importância para a Pinacoteca que foi montada pela Plataforma de apresentação de trabalhos e serviços formais Prezzi.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa prática foi realizada através de coleta de informações iconográficas de obras de artistas visuais brasileiros acerca de crianças e suas famílias, realizada em 20h de trabalhos semanais no laboratório multiusuário e interdisciplinar Media Lab/ BR. Tal coleta objetivou a organização de uma pinacoteca virtual com informações e fontes biográficas dos artistas e suas obras de imagens, crianças e suas famílias, uma vez que a expressão visual produzida pelos artistas de diferentes períodos históricos no Brasil pode refletir a situação social, contemporânea econômica e cultural. Aplica-se a base teórica dos estudos sobre iconografia visual de Panofsky (1986), o qual a correlação temática consiste em rever a realidade social e como resultados teóricos aponta-se a aplicabilidade visual da teoria a partir dos dados visuais encontrados nos museus virtuais e que foram bem organizados para a composição e exposição sobre o tema em questão.

4. CONCLUSÃO

O trabalho propõe-se a uma investigação das obras feitas por artistas brasileiros por meio de museus virtuais, obras significantes que revelam aspectos da vida infantil e sua família. Tal constatação compreende a existência de conceitos sobre infância e criança, bem

como famílias nativas e migrantes em diferentes períodos a história a cidade. Fundamenta esta ação os autores Ariès (1960), Heywood (1954), Derdik (2004), Lofenfeeld (2004) e Ulpiano T. Bezerra (2003). Buscou-se então o conhecimento histórico da ideia de criança que esses artistas registraram em suas produções poéticas, dai a importância do entendimento sobre crianças registradas historicamente e visualizadas pela arte, uma vez que os mecanismos que subordinam a infância e, aos interesses sociais são vistos sob esquemas impostos pela sociedade que refletem a diversidade de compreensão da criança e confrontos na própria situação em que vive a criança em sua família.

Neste sentido, a expressão visual produzida pelos artistas de diferentes períodos históricos no Brasil pode refletir a situação atual contemporânea, econômica e cultural que surge da percepção individual de cada artista visual, ou seja, representa a constituição de um mundo simbólico presente no modo a criança como sendo um fator para repensar a existência das hierarquias sociais e intelectuais que invadem a racionalidade do mundo infantil de diversos modos e influi na receptibilidade de cada criança.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** Terceira edição. Rio de Janeiro, 2006.

DI PIETRO, L. O. CATAPAN, A. H. **Leitura Visual**: Um ensaio iconográfico.. In: V ANPEd Sul: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul., 2004, Curitiba, PR. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul: ANPED SUL.. Curitiba, PR: Pontifícia Universidade Católica do paraná., 2004.p. 01-09.

HEYWOOD, C**. Uma História da Infância**: da Idade Média à Época Contemporânea no ocidente. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LOWENFELD, V. **A criança e sua Arte**. Primeira Edição. Trad. Miguel maillet. São Paulo: Mestre Jou, 1997.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. **Fontes visuais, cultura visual, História visual**: balanço provisório, propostas cautelares. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 23, n 45, pp.11-36- 2003.

PANOFSKY, Erwin. **Iconografia e Iconologia**: Uma introdução ao estudo da arte da Renascença". In: Significado nas Artes Visuais. Tradução: Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2ª ed., 1986, p. 47-65.